



TEMA: Oração – O Diálogo da Alma com Deus

Claudionor de Andrade

Estudo Pequenos Grupos
Novembro 2010 – 05

1. DISCIPULADO (35 minutos)

TEXTO BÍBLICO: Mateus 6:9-13

INTRODUÇÃO

O termo oração, do grego *proseuchē*, significa "invocar, pedir ou suplicar a uma divindade". No Antigo e Novo Testamento, a oração é o supremo recurso usado pelo povo de Deus para suplicar, agradecer, adorar, pedir, interceder e bendizer ao único e verdadeiro Senhor. Tão variados são os contextos e motivos pelos quais o crente ora, que a Bíblia emprega diversos vocábulos para descrever o diálogo da alma com Deus. Logo abaixo fornecemos alguns tipos de oração, apresente-os ao grupo. Se possível, reproduza o modelo conforme os recursos disponíveis (cartolina, Powerpoint, Xerox...), para que todos possam acompanhar.

TIPO	SIGNIFICADO	REFERÊNCIA
Rogo	Pleitear, pedir com urgência, persuadir	Êx 33.13; Jz 6.39
Intercessão	Apelar, pleitear, interceder diante de	Is 53.12; Rm 8.26,27
Petição	Pedido intenso, solicitação, requisição	1 Sm 1.17; Fp 4.6
No Espírito	O Espírito como agente da oração	Jd v.20; Ef 6.18
Súplica	Pedido de misericórdia, solicitação de um favor	1 Rs 8.33,34; Sl 30.8
Ação de Graças	Oração de gratidão ou louvor	Fp 4.6

Palavra Chave - Oração: *É o ato reverente e piedoso por meio do qual o crente adora e aproxima-se de Deus.*

Como está a nossa vida de oração? Cultivamo-la diariamente? Ou já nos conformamos com o presente século? O pai da Reforma Protestante, Martinho Lutero, declarou certa vez que, quanto mais ocupado, mais se dedicava a falar com o Salvador.

I. O QUE É A ORAÇÃO

1. Definição. Oração é o ato pelo qual o crente, através da fé em Cristo Jesus e mediante a ação intercessora do Espírito Santo, aproxima-se de Deus com o propósito de adorá-lo, render-lhe ações de graça, interceder pelos salvos e pelos não-salvos, e apresentar-lhe as petições de acordo com a sua suprema e inquestionável vontade (João 15.16; Romanos 8.26; 1 Tessalonicenses 5.18; 1 João 5.14; 1 Samuel 12.23).

2. Fundamentos da oração. A doutrina bíblica da oração tem os seus fundamentos:

- Nos ensinamentos da Bíblia;
- Na necessidade de o homem buscar a Deus;
- Na experiência dos homens e mulheres que perseveraram em desejar a presença de Deus;
- E na convicção de que Ele é bom para nos atender as petições.

Oração é o ato reverente e piedoso através do qual o crente adora e se aproxima de Deus, mediante a intercessão de nosso Senhor Jesus Cristo.

II. OBJETIVOS DA ORAÇÃO:

1. Buscar a presença de Deus. "Quando tu disseste: Buscai o meu rosto, o meu coração te disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei" (Salmo 27.8). Seja nos primeiros alvares do dia seja nas últimas trevas da noite, o salmista jamais deixava de ouvir o chamado de Deus para contemplar-lhe a face. Tem você suspirado pelo Senhor? Ou já não consegue ouvi-lo? Diante da sede pelo Eterno, que ia na alma de Davi, exorta-nos o pastor norte-americano Warren W. Wiersbe: "Não se limite a buscar a ajuda de Deus. Almeje a sua face. O sorriso de Deus é tudo o que você precisa para vencer as ciladas humanas".

2. Agradecê-lo pelos imerecidos favores. Se nos limitarmos às petições, nossa oração jamais nos enlevará ao coração do Pai. Mas se, em tudo, lhe dermos graças, até mesmo pelas tribulações que nos sitiam a alma, haveremos de ser, a cada manhã, surpreendidos pelos cuidados divinos.

Egoísta não era o coração do salmista. Num dos mais belos cânticos da Bíblia, manifesta ele toda a sua gratidão ao Senhor: "Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo" (Salmo 116.12-14).

Tem você agradecido a Deus? Ou cada vez que se põe a orar apresenta-lhe uma lista de vaidosas e tolas reivindicações? Atente à exortação de Tiago 4.3.

3. Apresentar a Deus nossas necessidades. Não temos de preocupar-nos com as nossas carências; em glória, o Pai Celeste no-las supre (Filipenses 4.19). Além disso, Ele "é poderoso para fazer [...] além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera" (Efésios 3.20).

Ao invés de nos fixarmos em nossas necessidades, intercedamos. Enquanto estivermos rogando por nossos amigos e irmãos, estará Ele suprindo cada uma de nossas necessidades. Não foi exatamente isto o que se deu com o patriarca Jó? "E o Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía" (Jó 42.10).

4. Confessar a Deus nossos pecados e faltas (Daniel 9.3-6). Não se limitava Daniel a confessar os pecados de seu povo; nessa confissão, sentida e repassada por um pranto incontido, também se incluía. Se lermos o capítulo nove do livro que lhe leva o nome, ver-nos-emos constrangidos a confessar cada uma de nossas iniquidades. Alguém disse, certa vez, que Daniel não confessou os pecados de seu povo por atacado; especificou cada um deles. Tem você confessado seus pecados a Deus? Saiba que Ele, em seu Filho Jesus, é fiel e justo para não somente perdoar-nos as faltas, como também para nos restaurar a comunhão consigo (1 João 1.7).

III. CULTIVANDO O HÁBITO DA ORAÇÃO

John Bunyan, autor de *O Peregrino*, um dos maiores clássicos da literatura evangélica, faz-nos uma séria observação: "Jamais serás um cristão, se não fores uma pessoa de oração". Todavia, de que forma poderemos nós cultivar a prática da oração?

1. Orar cotidianamente. Quantas vezes devemos nós orar por dia? (1 Tessalonicenses 5.17). Daniel orava três vezes ao dia (Dn 6.10).

2. Sem interferências. Procurava Daniel falar com o Senhor livremente, longe do atribulado cotidiano de Babilônia (Dn 6.10). Aliás, esta é a recomendação que nos faz o Senhor Jesus em Mateus 6:6. Tem você um lugar e uma hora para a oração? Quando estiver falando com o Pai Celeste, não admita interferências: desligue o telefone, o celular, o computador... Nada é mais importante do que a audiência que você marcou com o Pai Celeste.

CONCLUSÃO

Tem você cultivado a oração? Leia junto com o grupo essa promessa de Isaías 55.6.

Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)



Leitura Bíblica Diária
Oração – Diálogo da alma com Deus
Novembro 2010

Quarta – Salmo 27:1-14
Quinta – Salmo 116:1-19
Sexta – Mateus 6:5-13
Sábado – I João 5:14-21
Domingo – Tiago 4:1-10
Segunda – I Tess. 5:12-24
Terça – Daniel 6:1-11

“Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”.
(Victor Hugo)

